

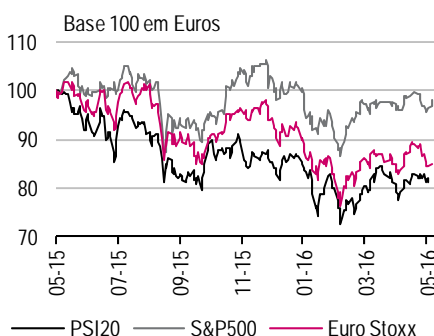
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	319	0,8%	-7,5%	-7,5%
PSI 20	4.935	-0,2%	-7,1%	-7,1%
IBEX 35	8.775	1,3%	-8,1%	-8,1%
CAC 40	4.338	0,4%	-6,4%	-6,4%
DAX 30	10.045	0,7%	-6,5%	-6,5%
FTSE 100	6.157	0,7%	-1,4%	-8,3%
Dow Jones	17.928	1,3%	2,9%	-2,9%
S&P 500	2.084	1,2%	2,0%	-3,7%
Nasdaq	4.810	1,3%	-3,9%	-9,3%
Russell	1.129	0,9%	-0,6%	-6,2%
NIKKEI 225*	16.579	0,1%	-12,9%	-10,5%
MSCI EM	807	0,7%	1,6%	-4,1%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	44,7	2,8%	20,6%	13,8%
CRB	180,3	1,8%	2,3%	-3,4%
EURO/USD	1,138	-0,1%	4,7%	-
Eur 3m Dep*	-0,225	0,0	-14,0	-
OT 10Y*	3,353	5,0	83,7	-
Bund 10Y*	0,124	-0,2	-50,5	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	49,34	-0,2%	-7,3%
IBEX35	87,90	1,4%	-8,1%
FTSE100 (2)	61,71	0,8%	-1,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Mercados

Setor bancário lidera perdas

As principais bolsas europeias corrigem nesta manhã, atenuando os ganhos vividos nas duas últimas sessões, num dia marcado essencialmente pela divulgação de contas empresariais. A contrariar o sentimento que se vive nas praças encontram-se a Alstom (+3,1%) e Deutsche Post (+1,8%) após divulgação de contas trimestrais. A queda de mais de 14% das ações do Banco Popolare arrasta o setor para a liderança das perdas.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Coriceira Amori 1,0%	Eurobank Ergasia 13,6%	Southwestm Engy 7,2%
+	Galp Energia 0,9%	Aareal Bank Ag 9,2%	Dun & Bradstreet 7,0%
+	Nos Sgps 0,3%	Alpha Bank Ae 6,0%	Hess Corp 5,9%
-	Pharol Sgps Sa -0,7%	Suez Environneme -5,3%	Centene Corp -2,5%
-	Navigator Co Sa/ -0,8%	Natixis -6,9%	Hcp Inc -3,6%
-	Banco Com Port-R -2,7%	Nokia Oyj -7,2%	Gap Inc/The -11,5%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Novo Banco deverá ficar em mãos chinesas, diz Zheng Yonggang
BPI – Administração tem 8 dias para se pronunciar sobre OPA

Europa

JCDecaux projeta abrandamento do crescimento das receitas no 2º trimestre
Carlsberg suportada por mercado de Leste Europeu no 1º trimestre mas com crescimento insustentável, diz CEO
Allianz beneficia da realização de mais-valias no mercado de ações e divulga lucro de € 2 mil milhões
Alstom beneficiada por contrato recorde
Banco Popolare surpreende com prejuízo trimestral
Deutsche Post com crescimento mais acelerado em treze trimestres
Hochtief: vendas descem no 1º trimestre mas novas encomendas são atrativas
E.ON: lucros aumentam 30%, puxados por acordo com Gazprom, mas baixos preços energéticos castigam receitas
Metro: atividade interna puxa por 1º trimestre, unidade de eletrónica impulsiona
Mediaset falha projeções de receitas no 1º trimestre
Bilfinger com fraco conjunto de dados deve ver partir dois membros da supervisão
Telefonica – Comissão Europeia bloqueia negócio entre a Hutchison e a O2
Numericable-SFR e **Altice** desiludem investidores

EUA

Allergan aproveita queda da cotação e anuncia programa de recompra de ações
Amazon revista em alta pela Bernstein
GAP com queda inesperada nas vendas comparáveis em abril
Netflix – lançamento de "Masterminds" e "The Disappointments Room" em *streaming* questionado

Indicadores

Produção Industrial no Reino Unido sustenta receios sobre país
Inflação em Portugal manteve-se nos 0,5% em abril
Taxa de Desemprego em Portugal sobe no 1º trimestre
Outlook económico do Japão deixa boas indicações

Ramiro Loureiro
 Analista de Mercados
 Millennium investment banking

Fecho dos Mercados

Europa. As bolsas europeias encerraram a sessão desta terça-feira com ganhos na ordem dos 1%, espelhando a boa performance das exportações alemãs em março e contrastando com a desilusão dos números de produção industrial na Alemanha, França e Itália. O índice nacional acaba por cair 0,2%, num dia em que a Jerónimo Martins descontou o seu dividendo e a Corticeira Amorim divulgou os seus resultados trimestrais. O índice Stoxx 600 avançou 0,9% (336,24), o DAX ganhou 0,7% (10045,44), o CAC subiu 0,4% (4338,21), o FTSE acumulou 0,6% (6148,4) e o IBEX valorizou 1,3% (8775,2). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Automóvel (+1,92%), Recursos Naturais (+1,89%) e Bancário (+1,81%). Pelo contrário, os setores que mais caíram foram Tecnológico (-0,72%) e o Imobiliário (-0,08%).

Portugal. O PSI20 recuou 0,2% para os 4935,03 pontos, com 8 títulos em queda. O volume foi fraco, transacionando-se 332,2 milhões de ações. Pela positiva destacou-se a Corticeira Amorim, a subir 1% para os € 6,35, liderando os ganhos percentuais, seguida da Galp Energia (+0,9% para os € 11,75) e da NOS (+0,3% para os € 6,428). O BCP liderou as perdas percentuais (-2,7% para os € 0,0329), seguido da Navigator (-0,8% para os € 2,8930) e da Pharol (-0,7% para os € 0,136).

EUA. Dow Jones +1,3% (17.928,35), S&P 500 +1,2% (2.084,39), Nasdaq 100 +1,4% (4.402,038). Os ganhos foram sectorialmente transversais, com Energy (+1,75%) a ser o mais animado devido à subida do preço do petróleo, seguido por Materials (+1,73%) e Industrials (+1,71%). O volume da NYSE situou-se nos 802 milhões, 16% abaixo da média dos últimos três meses (959 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 4,2 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+0,1%); Hang Seng (-0,9%); Shanghai Comp (+0,2%)

Portugal

Novo Banco deverá ficar em mãos chinesas, diz Zheng Yonggang

Segundo o presidente do ShanShan Group, Zheng Yonggang, o Novo Banco deverá ficar em mãos de capitais chineses, afirmando que vai manifestar junto do Primeiro-Ministro português a intenção dos seus associados, entre os quais a Fosun, em entrar no processo de venda.

BPI – Administração tem 8 dias para se pronunciar sobre OPA

A Administração do BPI tem até ao dia 17 de maio para se pronunciar sobre a OPA do CaixaBank, uma vez que o banco espanhol entregou ontem na CMVM os projetos de prospeto e segundo a lei, os administradores têm até 8 dias para o fazer.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

JCDecaux projeta abrandamento do crescimento das receitas no 2º trimestre

A JCDecaux (cap. € 7,7 mil milhões, -7,9% para os € 36,3) divulgou um crescimento orgânico de 10,5% das receitas o 1º trimestre, superando os 9% estimados pelo consenso de mercado. As receitas totais ascenderam a € 748,5 milhões. Para o atual trimestre, a empresa projeta um crescimento orgânico de 3%, o que acabou por levar diversas casas de investimento a cortar a recomendação da cotada por considerarem que as projeções são desapontantes.

Carlsberg suportada por mercado de Leste Europeu no 1º trimestre mas com crescimento insustentável, diz CEO

A Carlsberg (cap. Kr 94,8 mil milhões, -3,3% para os Kr 617) surpreendeu o mercado ao apresentar um crescimento orgânico das receitas de 2%, acima dos 1,3% projetados pelos analistas, beneficiando de uma recuperação do mercado russo que acabou por mitigar a queda dos volumes na Ásia (-1%) e Europa Ocidental (-7%). As receitas no mercado de leste europeu cresceram 20%, o dobro do que os analistas antecipavam, com os volumes a expandirem 6%. As receitas provenientes da Europa Ocidental, que representa dois terços das receitas totais, caíram 3% com algumas retalhistas a retirarem da sua gama de oferta os produtos da cervejeira. No total as receitas ascenderam a DKK 13 mil milhões, ligeiramente abaixo do que o mercado antevia, prejudicadas pelo impacto cambial. Para o corrente ano, a empresa prevê um impacto negativo de DKK 550 milhões relativos ao efeito cambial, menos DKK 50 milhões quando comparado com a anterior estimativa. Em conferência telefónica a empresa afirmou que está menos confiante no que toca à evolução dos volumes no mercado asiático, prevendo uma queda de quota de mercado na Europa Ocidental. Adicionalmente, o CEO afirmou que o crescimento verificado na Europa do Leste não é sustentável.

Allianz beneficia da realização de mais-valias no mercado de ações e divulga lucro de € 2 mil milhões

A Allianz (cap. € 64,3 mil milhões, -0,7% para os € 140,7) apresentou números suportados pelos resultados de atividades não operacionais, tais como através da realização de mais-valias no mercado de ações. O resultado líquido ascendeu a € 2,2 mil milhões beneficiando de um aumento de € 339 milhões dos resultados não-operacionais no 1º trimestre. As receitas contraíram 6,4% para os € 35,4 mil milhões. O *combined ratio* (rácio que representa o produto entre o montante total despendido em indemnizações e custos e o total de prémios recebidos) ascendeu a 93,3%. A sua unidade gestora de ativos reportou uma queda de 17% dos lucros no trimestre, à medida que os investidores continuam a retirar o seu dinheiro da Pimco, subsidiária norte-americana, ainda que a um ritmo mais lento segundo

o CFO do grupo. Dieter Wemmer afirmou que se mantém confiante na entrada de liquidez na Pimco na segunda metade do ano.

Alstom beneficiada por contrato recorde

A Alstom (cap. € 4,9 mil milhões, +3,1% para os € 22,585) viu os seus lucros anuais aumentarem, após receber uma encomenda de locomotivas por parte da Indian Railways, impulsionando a sua carteira de encomendas para um número recorde. O EBIT ajustado aumentou 23% em termos homólogos para os € 366 milhões no ano fiscal terminado em março. O resultado líquido foi de € 3 mil milhões, beneficiados pela venda da maioria dos seus ativos energéticos à General Electric no ano passado. No ano fiscal anterior a empresa tinha registado perdas de € 719 milhões. As vendas comparáveis cresceram 7% para os € 6,88 mil milhões, superando os € 6,71 mil milhões estimados pelos analistas e o crescimento anual de 5% até 2020 reiterado pela empresa. A Alstom completou a compra de ações próprias no valor de € 3,2 mil milhões. No fim do ano fiscal, a dívida líquida totalizava € 200 milhões, diminuindo face aos € 3,1 mil milhões registados no ano anterior e planeia concentrar-se nos mercados emergentes. A fabricante de comboios e de equipamentos francesa recebeu uma encomenda por parte da Indian Railways para o fornecimento 800 locomotivas elétricas no valor de € 3,2 mil milhões, sendo o maior contrato de sempre na história da empresa, fazendo a carteira de encomendas aumentar 7% para os € 30,4 mil milhões. Mais recentemente, a empresa começou a expandir-se no continente africano, com a inauguração de uma fábrica de locomotivas na África do Sul, para produzir equipamento para dar resposta ao maior contrato de sempre. A empresa confirmou as suas projeções para 2020, incluindo uma margem EBIT ajustada média de 7%.

Banco Popolare surpreende com prejuízo trimestral

O Banco Popolare (cap. € 1,5 mil milhões, -14,4% para os € 4,144), que tem em marcha a fusão com o Banca Popolare di Milano, surpreendeu o mercado ao reportar um prejuízo de € 313,6 milhões quando o mercado antecipava lucros de € 41,6 milhões no 1º trimestre. O produto bancário caiu 18% para os € 786,2 milhões, impactado pelas menores receitas provenientes de empréstimos concedidos, *trading* e comissões. As provisões de crédito malparado mais que triplicaram para os € 684 milhões, de forma a cumprir com os requisitos do BCE no âmbito da operação com o Banca Popolare di Milano, com o rácio de cobertura a subir para os 59,7% (+3,4pp face ao final do ano). O rácio CET 1 *phased-in* situou-se nos 12,5% (-70bp face ao final do ano).

Deutsche Post com crescimento mais acelerado em treze trimestres

O Deutsche Post (cap. € 31,9 mil milhões, +1,8% para os € 26,295) mostrou o maior crescimento dos resultados operacionais em treze trimestres, com os principais *drivers* de crescimento a serem o negócio expresso internacional (volumes aumentaram 7,9%) e a parcela dinâmica e negócio de comércio eletrónico. O Ebit cresceu 21,3% para € 873 milhões, superando os € 844 milhões previstos pelos analistas. As receitas desceram 6,1% para € 13,9 mil milhões e falharam € 14,83 mil milhões aguardados, foram impulsionadas por efeitos cambiais e menores taxas de combustível, mas impactadas por mudanças contabilísticas de reconhecimento de receitas. A empresa de serviços postais reiterou a projeção de Ebit para 2016 entre € 3,4 mil milhões e € 3,7 mil milhões (ponto médio do intervalo excede os € 3,47 apontados pelos analistas) e disse estar no bom caminho para o atingir. O Deutsche Post pretende elevar o investimento (Capex) em cerca de 10%. Vai pagar um dividendo de € 0,85 por ação a partir de 19 de maio, dia em que os títulos deixam de conferir direito ao mesmo, uma *dividend yield* de 3,3% considerando a cotação de fecho de 10 de maio, ligeiramente superior à média do setor nos últimos doze meses.

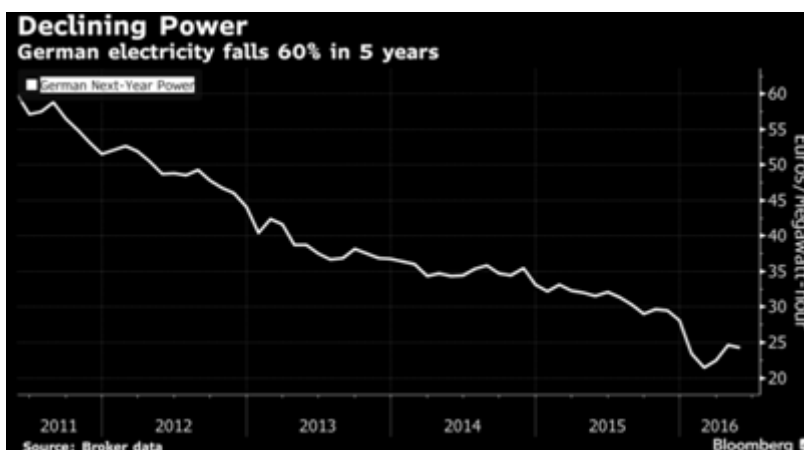
Hochtief: vendas descem no 1º trimestre mas novas encomendas são atrativas

A Hochtief (cap. € 7,7 mil milhões, +1,9% para os € 111,4) revelou que as vendas do 1º trimestre desceram 13% para € 4,41 mil milhões, superando ainda assim os € 4,33 mil milhões antecipados pelos analistas. Há também a destacar o aumento de 31% nas novas encomendas subiram 31% face a período homólogo, para € 6,33 mil milhões, um bom barómetro de vendas futuras. O lucro líquido

operacional aumentou 19% to € 72 milhões, suplantando os € 66 milhões incorporados pelo mercado. A maior construtora alemã revelou que as três divisões (Américas, Ásia Pacífico e Europa) contribuíram para melhoria da margem operacional, que subiu 60pb para 3,6% e confirmou o *guidance* para 2016, onde prevê lucros entre € 300 milhões e € 360 milhões.

E.ON: lucros aumentam 30%, puxados por acordo com Gazprom, mas baixos preços energéticos castigam receitas

A E.ON (cap. € 16,3 mil milhões, -3,9% para os € 8,162) revelou um aumento de 30% nos lucros do 1º trimestre, após ajustamentos extraordinários relacionados com contratos de gás natural com a Gazprom. O acordo com a Gazprom alcançado em março encerrou um longo processo de arbitragem que durava há dois anos e permite à E.ON cancelar algumas provisões constituídas em anos anteriores, aumentando os lucros do 1º trimestre em cerca de € 400 milhões. O resultado líquido recorrente cresceu para € 1,31 mil milhões, excedendo os € 1,28 mil milhões esperados pelos analistas. As receitas recuaram 12%, para €27,14 mil milhões, muito devido à queda dos preços energéticos, que naturalmente impacta o setor das utilities, ficando ligeiramente aquém do previsto. A E.ON alterou os seus projetos de energia fóssil e de *trading* para uma nova empresa chamada Uniper. Trata-se de um dos movimentos mais radicais como resposta à mudança do paradigma na Alemanha, mais voltado agora para as energias limpas (geração eólica e solar) e que está a pressionar os preços e a penalizar as *utilities* tradicionais. A redução de 4,1% da dívida líquida, para € 26,6 mil milhões, é positiva. Vai pagar um dividendo de € 0,50 por ação a partir de 9 de junho, data em que os títulos deixam de conferir direito ao mesmo, uma *dividend yield* de 5,9% considerando cotação de fecho de 10 de maio.



Metro: atividade interna puxa por 1º trimestre, unidade de eletrônica impulsiona

A Metro (cap. € 9,2 mil milhões, +0,2% para os € 28,14) reportou uma quebra de 5,5% nas vendas do 2º trimestre fiscal, para os € 13,6 mil milhões, um valor que ainda assim superou ligeiramente os € 13,5 mil milhões antecipados pelos analistas. O negócio doméstico, que nem 2015 foi responsável por cerca de 38% das receitas totais, recuperou, um ano antes da retalhista pretender separar as unidades de informática e eletrônica do seu negócio de alimentação. A ideia do CEO Olaf Koch é desbloquear valor de mercado e facilitar fusões e aquisições. Nos três meses terminados em março o resultado líquido antes de juros e impostos (EBIT) e excluindo extraordinários, foi de € 11 milhões. Há a considerar que os números do 1º trimestre foram beneficiados, em termos de variação homóloga, por efeitos de calendário, nomeadamente pelo efeito Páscoa, que este ano foi em março. Na Alemanha, as vendas em lojas abertas há pelo menos um ano aumentaram 1,1%, ritmo superior ao registado no negócio internacional (0,6%). Olhando por unidade de negócio, verificamos que as vendas na sua cadeia Real, que vende bens alimentares e outros, diminuiram 1,6% para € 1,8 bilhões, enquanto nas cadeias de eletrônicos Media Markt e Saturn, onde o CEO tem vindo a atualizar a variedade e expandir as vendas *online*, cresceram 1,9%, para € 5,3 mil milhões. A empresa confirmou sua previsão de um ligeiro aumento nas vendas anuais e prevê que o EBIT (excluindo extraordinários) possa ficar um pouco acima dos € 1,51 mil milhões do ano passado.

Mediaset falha projeções de receitas no 1º trimestre

A empresa de *media* detida por Silvio Berlusconi, Mediaset (cap. € 4,4 mil milhões, -5,4% para os € 3,708), apresentou receitas que desiludiram as estimativas de mercado no 1º trimestre, ainda que tenham crescido 9,4%. A rubrica ascendeu a € 786,1 milhões, o que compara com os € 792 milhões esperados pelo consenso de mercado. A empresa, que tem sofrido pela entrada da Netflix no mercado europeu, tem cortado custos e apostado em programas que vão ao interesse dos espetadores. As receitas com publicidade no mercado doméstico cresceram 4,7% nos quatro primeiros meses do ano, reforçando a performance verificada no 1º trimestre. A empresa reportou um prejuízo de € 18 milhões no trimestre.

Bilfinger com fraco conjunto de dados deve ver partir dois membros da supervisão

A Bilfinger (cap. € 1,7 mil milhões, -3,5% para os € 38,085) terá hoje uma Assembleia Geral de Acionistas para confirmar a saída de dois membros do Conselho de Supervisão que aparentemente estão em desacordo com o plano de reestruturação que a empresa está a levar a cabo, que inclui corte de custos e revisão de linhas de financiamento. No 1º trimestre, a construtora alemã registou uma perda líquida de € 76 milhões, mais agravada que a vivida em período homólogo (€ 17 milhões). Os resultados operacionais antes de juros, impostos e amortizações (EBITA) ajustados permaneceram estáveis nos € 7 milhões. O volume de negócios caiu 5% em termos homólogos para os € 1,35 mil milhões, ficando aquém dos € 1,37 mil milhões estimados pelos analistas. O segmento industrial foi castigado pela menor procura vinda do setor energético, que responde à descida dos preços das matérias-primas com redução de investimento, levando a uma descida de 6% no volume de negócios para € 788 milhões. No segmento de construção e manutenção de edifícios o volume de negócios caiu 3% para € 576 milhões. Há a destacar que a carteira de encomendas aumentou 3% para os € 4,7 mil milhões, possivelmente o dado mais positivo entre os divulgados e que deixa alguma esperança para o comportamento futuro das vendas. A empresa confirmou o *outlook* financeiro anual, esperando um ligeiro aumento de resultados e pretende iniciar o plano de poupança anual de € 100 milhões.

Telefonica – Comissão Europeia bloqueia negócio entre a Hutchison e a O2

A Comissão Europeia bloqueou a proposta de fusão entre a Hutchison e a unidade britânica da Telefonica (cap. € 45,7 mil milhões, -1,9% para os € 9,182), O2, afirmando que levará a um aumento dos preços nos serviços de telecomunicações e a uma menor escolha dos consumidores. Caso a operação avançasse, daria à nova empresa uma quota de mercado mais de 40%.

Numericable-SFR e Altice desiludem investidores

A Numericable-SFR (cap. € 11,5 mil milhões, -6,3% para os € 26,085), apresentou resultados operacionais aquém do previsto. O EBITDA ficou pelos € 851 milhões (mercado aguardava € 878 milhões), tendo sido penalizado por menores receitas (€ 2,57 mil milhões vs. consenso € 2,59 mil milhões). A operador de TV por cabo francesa, detida em maioria pela Altice (cap. € 14,4 mil milhões, -2,9% para os € 12,89), aumentou ligeiramente o investimento, para € 430 milhões. A Numericable-SFR adicionou 66 mil clientes de fibra, enquanto os clientes móveis B2C reduziram-se em 28 mil. A Altice, que por sua vez é detida pelo multimilionário Patrick Drahi, apresentou um crescimento inferior a 1% no EBITDA, para € 1,62 mil milhões, com as receitas a caírem 2,7% para € 4,26 mil milhões, arrastadas em boa parte pela queda de 6,1% no braço francês Numericable-SFR. A Altice manteve as suas previsões para o ano corrente. A empresa está a expandir os seus negócios no exterior, tendo adquirido a operadora de televisão por assinatura Cablevision Systems nos EUA, negócio para o qual recebeu luz verde por parte do regulador norte-americano na semana passada.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

Allergan aproveita queda da cotação e anuncia programa de recompra de ações

A Allergan lançou um programa de compra de ações próprias no valor de \$ 10 mil milhões após a venda da unidade de genéricos à Teva Pharmaceutical, estando previsto a recompra no intervalo entre os \$ 4 mil milhões e os \$ 5 mil milhões durante os próximos seis meses. A empresa poderá alargar o programa caso as condições de mercado o permitam. As ações da cotada têm vindo a cair depois do negócio com a Pfizer ter sido cancelado. Paralelamente, a farmacêutica apresentou resultados referentes ao 1º trimestre. O EPS ajustado ascendeu a \$ 3,04 com as receitas a ascenderem a \$ 3,80 mil milhões. O consenso de mercado gerado pela Bloomberg apontava para lucros de \$ 3,00 por ação e receitas na ordem dos \$ 3,95 mil milhões. O cosmético Botox registou vendas em torno dos \$ 637,5 milhões, acima dos \$ 627,8 milhões esperados pelo mercado. Para o corrente ano, a empresa reiterou as projeções de receitas na ordem dos \$ 17 mil milhões, acima dos \$ 16,79 mil milhões esperados pelos analistas.

Amazon revista em alta pela Bernstein

A Amazon foi revista em alta pela Bernstein, que passou o preço-alvo de \$ 770 para \$ 1000 por ação, com uma recomendação de *outperform*. O analista refere que as margens devem expandir-se de formam mais célere nos próximos dois anos. De realçar que no conjunto dos analistas que contribuem para o consenso da Bloomberg, a Amazon tem 41 recomendações de compra e 5 de "manter" e o preço médio é de \$ 809/ação, um potencial de valorização de 19% face à cotação de fecho de 9 de maio.

GAP com queda inesperada nas vendas comparáveis em abril

A GAP reportou uma queda homóloga de 7% nas vendas comparáveis durante o mês de abril, quando os analistas esperavam um aumento de 1,1%. Todas as marcas contribuíram para a queda inesperada, com as vendas da GAP a caírem 4% (vs. +3,2% estimados), as da Banana Republic diminuíram 7%, mais que a queda de 5,1% aguardada e as da Old Navy decresceram 10% no mês, quando o mercado antecipava uma subida de 2,6%. A empresa avançou que o EPS ajustado no 1º trimestre deverá ficar entre os \$ 0,31 e os \$ 0,32, abaixo do atualmente apontado pelo consenso (\$ 0,44). Os resultados finais dos três primeiros meses do ano são esperados a 19 de maio.

Netflix – lançamento de "Masterminds" e "The Disappointments Room" em *streaming* questionado

O lançamento de "Masterminds" e de "The Disappointments Room" em serviço de *streaming* da Netflix poderia prejudicar os planos para lançamento nos cinemas e futuro da Netflix, refere um artigo divulgado pelo Wall Street Journal.

Indicadores

Produção Industrial no Reino Unido sustenta receios sobre Reino Unido

A Produção Industrial no Reino Unido registou uma contração homóloga de 0,2% durante o mês de março, inferior ao aguardado pelo mercado (-0,4%), apesar da expansão sequencial de 0,3%, ritmo que ainda assim foi inferior ao previsto (0,5%). O output industrial de extração de petróleo e gás caiu 0,1% durante o mês, tendo sido compensado pelo setor energético que viu o output subir 3%, devido nomeadamente a temperaturas mais baixas em março. Estes números podem intensificar a preocupação com a sustentabilidade da economia britânica, num momento em que os serviços mostram sinais de tensão perante o referendo sobre a adesão à União Europeia. O Banco de Inglaterra emitirá novas previsões amanhã, antecipando-se que deverá manter a taxa de referência nos 0,5%.

De acordo com a evolução do índice de preços no consumidor, calculado com base no método harmonizado europeu, a **Inflação em Portugal** manteve-se nos 0,5% em abril, num patamar superior à média da região da moeda única (0,0%).

Graf. 7 - Variação Homóloga em março de 2016 nos países da Área do Euro



Nota: Valores provisórios para a média da área do Euro.

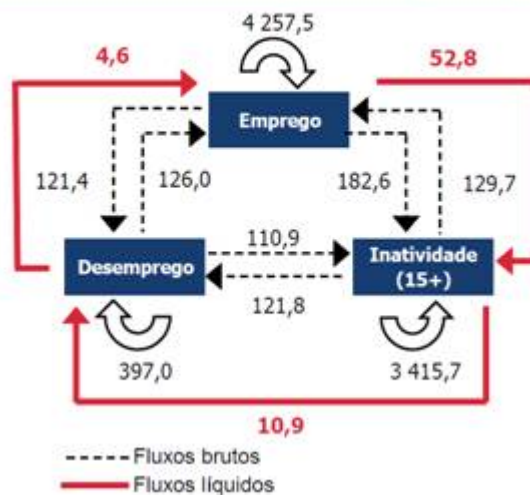
Fonte: INE

Taxa de Desemprego em Portugal sobe no 1º trimestre

A Taxa de Desemprego em Portugal aumentou no 1º trimestre, para 12,4%, um valor 20 pontos base acima do registado no último trimestre de 2015, ainda que inferior em 130 pontos base ao verificado em igual período de 2015. A população desempregada, estimada em 640,2 mil pessoas, registou um aumento trimestral de 1% (mais 6,3 mil pessoas) e uma diminuição homóloga de 10,2% (menos 72,7 mil pessoas). A população empregada, estimada em 4.513,3 mil pessoas, verificou um decréscimo trimestral de 1,1% (menos 48,2 mil pessoas) e um acréscimo homólogo de 0,8% (mais 36,2 mil pessoas). A taxa de atividade da população em idade ativa situou-se em 58,1%, valor inferior ao observado no trimestre anterior em 50pb e ao do trimestre homólogo em 40pb. Nestas estimativas trimestrais foi considerada a população com 15 e mais anos, não sendo os valores ajustados de sazonalidade. Do 4.º trimestre de 2015 para o 1.º trimestre de 2016, o número de pessoas que transitaram do emprego (E) para o desemprego (D) foi de 121,4 mil e o das que transitaram do emprego para a inatividade foi de 182,6 mil. O total de pessoas que deixaram de estar empregadas, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 304,0 mil. Ao mesmo tempo, as entradas no emprego provenientes do desemprego foram estimadas em 126 mil pessoas e as provenientes da inatividade

em 129,7 mil. O total de pessoas que transitaram para o emprego, no espaço de um trimestre, foi, assim, de 255,7 mil.

Diagrama 1: Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho (Milhares de pessoas)



























Outlook económico do Japão deixa boas indicações

O Leading Index do Japão revelou uma melhoria surpreendente do *outlook* económico nipónico, ao passar de 96,8 para 98,4, quando os analistas estimavam uma descida para 96,3. O Coincidente Index, que mede a situação económica atual, também subiu, de 110,7 para 111,2, em linha com o esperado.

Os **Stocks dos Grossistas nos EUA** aumentaram sequencialmente 0,1% em março, em linha com o que o mercado aguardava. Este facto, a juntar ao aumento de 0,7% das vendas, denota um maior otimismo por parte dos grossistas. De salientar que a variação de fevereiro foi revista em baixa, de -0,5% para -0,6%. O rácio *inventory-to-sales* manteve-se nos 1,36 meses, o que ainda assim é insuficiente para demonstrar a alteração da trajetória ascendente que vem evidenciando nos últimos anos e que gera pressão operacional sobre o setor.




















Resultados

Empresa	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20				
 NOS	26-04	n.d.	n.d.	26-04-2016
 BPI	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	28-04-2016
 Navigator Company	28-04	27-07	27-10	19-04-2016
 Jerónimo Martins	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
 Semapa	29-04 DF	31-08 DF	28-10 DF	20-04-2016
 Galp Energia	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
 BCP	02-05 DF	27-07 DF	31-10 DF	21-04-2016
 EDP Renováveis	04-05	27-07	03-11	14-04-2016
 EDP	04-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
 Altri	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Capital	05-05	29-07	04-11	07-04-2016
 Corticeira Amorim	10-05	n.d.	n.d.	30-03-2016
 CTT	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
 Sonae	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016
 REN	13-05 DF	28-07 DF	04-11 DF	13-04-2016
 Mota-Engil	24-05	30-08	22-11	11-05-2016
 Montepio	n.d.	n.d.	n.d.	31-12-2015
 Pharol	n.d.	n.d.	n.d.	
Outros				
 Impresa	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	19-04-2016
 Sonae Indústria	04-05	28-07	10-11	07-04-2016
 Teixeira Duarte	05-05	28-07	28-11	28-05-2016
 Cofina	05-05	28-07	n.d.	21-04-2016
 Sonae Sierra	10-05	04-08	03-11	
 Novabase	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.d. - não disponível (e) estimado

Fontes: Millennium investment banking e Empresa

Dividendos

Empresa - PSI20	DPA Bruto	Assembleia Geral	Data Pagamento	Data Ex-Div	Dividend Yield ⁽¹⁾ (@ 10mai16)	Obs.	
 Altri	0,2500	21-04-16	11-05-16	09-05-16	7,2%	Aprovado	
	Special cash	0,2500	15-11-15	15-12-15	11-12-15	5,2%	Pago
 CTT	0,4700	28-04-16	25-05-16	23-05-16	5,9%	Aprovado	
 EDP	0,1850	19-04-16	18-05-16	16-05-16	5,8%	Aprovado	
 EDP Renováveis	0,0500	14-04-16	17-05-16	13-05-16	0,7%	Aprovado	
 REN	0,1710	13-04-16	02-05-16	28-04-16	6,2%	Aprovado	
 J. Martins	0,2650	14-04-16	12-05-16	10-05-16	1,9%	Aprovado	
 Sonae	0,0385	16-12-15	29-12-15	24-12-15	3,5%	Pago	
 NOS	0,1600	26-04-16	19-05-16	17-05-16	2,5%	Aprovado	
 Galp Energia	0,20736	05-05-16	AA	AA	1,8%	Aprovado	
	Intercalar	0,20736		24-09-15	22-09-15	2,3%	Pago
 Navigator Company	0,1590	19-04-16	04-05-16	02-05-16	5,1%	Aprovado	
 Navigator	Dist. Reservas	0,0781	19-04-16	AA	AA	2,7%	Aprovado
	Retorno Capital	0,1395	17-12-15	28-12-15	23-12-15	3,8%	Pago
	Antecipação	0,0314	17-12-15	22-12-15	18-12-15	0,9%	Pago
 Semapa	0,3290	20-04-16	05-05-16	03-05-16	2,9%	Aprovado	
	Antecipação	0,7500	18-12-15	29-12-15	24-12-15	5,6%	Pago
 Mota-Engil	0,0500	25-05-16	AA	AA	2,9%	Proposto	
 Corticeira Amorim	0,1600	30-03-16	28-04-16	26-04-16	2,5%	Aprovado	
	Special Cash	0,2450	13-11-15	30-11-15	26-11-15	4,5%	Pago
 BCP	-	21-04-16	-	-	-	-	
 BPI	-	28-04-16	-	-	-	-	
 Montepio	-	18-05-16	-	-	-	-	
 Sonae Capital	0,0600	07-04-16	03-05-16	29-04-16	8,8%	Aprovado	
 Pharol	-	24-05-16	-	-	-	-	

⁽¹⁾ - Caso já tenha ocorrido o ex-date, a DY é calculada com base na cotação em ex-div-1

AA - A Anunciar

Estimado: Estimado pela Bloomberg

Proposto: Anunciado pela empresa, a ser proposto em Assembleia Geral ou Extraordinária

Aprovado: Dividendo já aprovado em Assembleia Geral ou Extraordinária

Fontes: Millennium investment banking, Empresa e Bloomberg

Declarações (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferteante” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	abr-16	mar-16	dez-15	jun-15	dez-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	0%	0%	0%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	0,6%	-5,5%	-4,3%	15,7%	-26,8%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5053	5021	5313	5552	4799	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos